

## EMULAÇÃO DEMOCRÁTICA

Pedro Abel Vieira (SIM), Fernando Antonio Hello (DTT)

### Resumo

Recentes manifestações no Brasil (2013-2016) apresentam-se como movimentos contra a corrupção evidenciando a ética na democracia. No capitalismo, desenvolvimento pressupõe mercados, Estado e sociedade regulados democraticamente por sistemas definidos pela ética, desmistificando a ideologia do crescimento econômico como solução para problemas sociais. Protagonista, a ‘nova’ classe média mostra-se enquanto um arremedo de sociedade democraticamente desenvolvida. Movimentos emergentes, as manifestações, em seu ataque real às instituições, sua aversão às análises ou apropriações partidárias, evidenciam seu caráter singular, mesmo sem mudanças estruturais efetivas. Partindo do conceito de Estado, busca-se compreender as manifestações ocorridas. (Pereira, 1981; Engels, 1985; Bobbio, 1994). O Estado enquanto instrumento de dominação organiza-se em formas e sistemas de governo, e respectivos regimes políticos, incluindo seus desvios (Bobbio, 1997). Estado e Governo estão relacionados com o poder nas relações entre a burocracia e a política, influenciadas pelos Grupos de Interesse, e essas relações definem a ‘força’ do Governo. O equilíbrio viria da “classe média” e das “cidades” (Aristóteles, 2003), fato evidenciado nas manifestações, colocando em questão a legitimidade de instituições. Revisitando conceitos de Estado e Governo, via análise institucional, busca-se analisar significados das manifestações e da atual crise institucional e política, redefinindo protagonismos da “nova” classe média. “[...] A instituição é objeto de um estudo [...] enquanto separae[,] por conseguinte[,] pode articular todas as formas de sociabilidade.” (Lourau, 1975. p. 168-169) Para a população política é um “mal necessário” (Schumpeter, 1984). Analisando essa esfera verifica-se seu afastamento do mundo social, a falta de representatividade, a corrupção, etc. Instituições democráticas são eficazes hoje? (Bignotto, 2006) Chave para os vetores de análise, a classe média é pivô desse processo transformador das instituições e da sociedade. Desses movimentos talvez emergam vontades políticas mais amadurecidas: uma “nova” classe média Bourricoud estabelece uma oposição entre [...] abordagem institucional [...] mais teórica, [...] abordagem grupal mais empírica. [...] estas duas abordagens são dificilmente separáveis” (Lourau, 1975. p. 224) Caminha-se agora para uma sociedade utilitarista plena (Bentham, 1979), com objetivo da moral maximizando felicidades, e decisões corretas maximizando utilidades (Mill, 2000). Ao mesmo tempo, migra-se para uma sociedade estatisticamente orientada (Aranha, 2013); a vontade geral representando um duelo de forças disputando o poder do estado, onde “nasce luta e corrupção nas sociedades políticas, mas não seus princípios” (Mill, 2000). O bem comum nem sempre vem ao encontro dos desejos da maioria (Aranha, 2013). “[...]O que se procura é um objeto de análise cujos componentes (níveis, dimensões, momentos) sejam perfeitamente integrados no objeto” (Lourau, 1975. p. 232-233) Questões de crescimento econômico são pautas diárias no governo. Avaliar programas públicos em seus impactos na classe média delineará novos limites às relações sociais e éticas na sociedade. A “nova” classe ascende às concepções simbólicas das instituições que lhe dão suporte. Citando Lourau (1975): “[...] o novo sistema de referência do conceito de instituição tende a tornar-se o *grupo*.” (Lourau, 1975. p. 119)

**Palavras-chave:** Manifestações; Nova classe média; Democracia; Ética; Sociedade.

